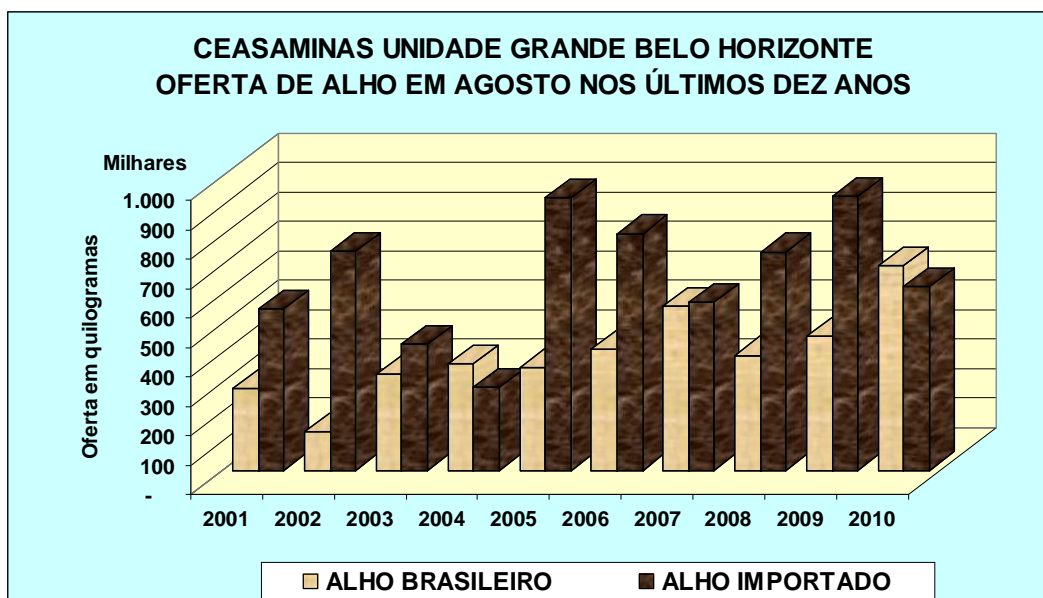


Alho

As perspectivas do mercado de alho na CeasaMinas Grande BH foram totalmente concretizadas no mês de agosto. Esta característica pode ser creditada principalmente ao bulbo nacional, pois quanto ao importado, o crescimento na oferta não era esperado., embora tenha ficado abaixo da tendência histórica.

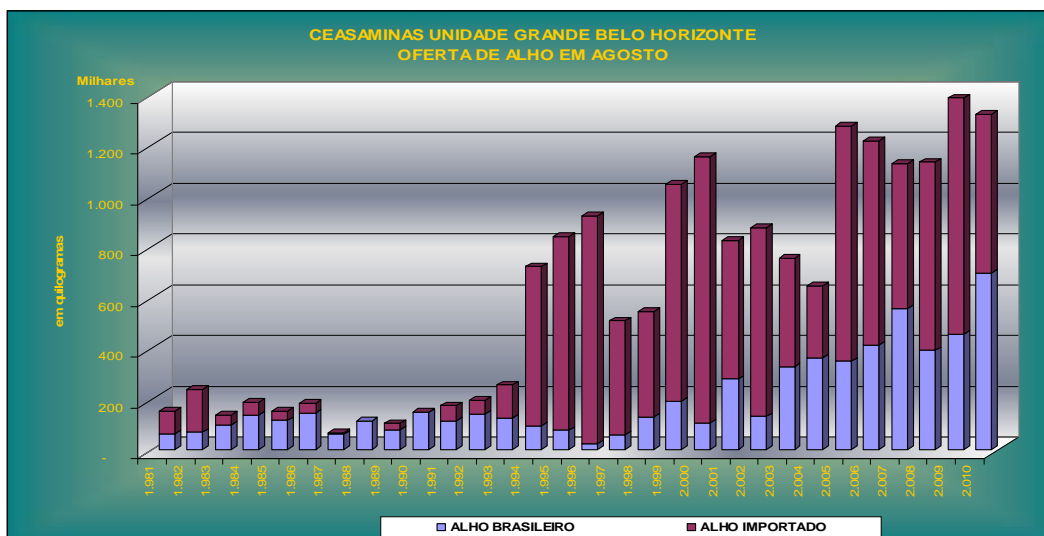
Historicamente o bimestre julho/agosto se caracteriza pela manutenção de altos níveis de comercialização destes produtos (com destaque para o alho proveniente de países como Argentina, China e Espanha). De modo geral, a venda de quase 1322 toneladas propiciou um incremento superior a 37% nos números registrados em julho, corroborando assim, de forma decisiva para que a característica descrita anteriormente se materializasse. Os negociantes mineiros foram responsáveis por uma “fatia” de 25,9% do segmento, neste sentido, municípios como São Gotardo, Capim Branco e Contagem (transferência) se destacaram no cenário doméstico. Por outro lado, os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul a partir de importações, conseguiram negociar aproximadamente 801,3 toneladas, e com isso foram responsáveis por mais de 60% do abastecimento deste mercado.

De 2007 a 2009, em agosto, o produto importado teve oferta ascendente, ao contrário do similar nacional, que tem trajetória irregular. No período em estudo, foi registrada a movimentação de mais de 1322 toneladas de alho em geral, gerando assim crescimento de 37,1% sobre o mês anterior, porém 4,6 a menos do que em igual período do ano pretérito.



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

A oferta total de alho, no mês em pauta, foi a segunda maior em meses de agosto dos últimos 30 anos, superada apenas pela de 2009, quando foi transacionadas 1386 toneladas do bulbo, esse resultado só foi possível graças ao bom desempenho do produto nacional, o qual passou a ter maior participação no últimos oito anos. No período de 1994 a 2003, o maior volume sempre foi do bulbo importado e o nacional não passou de mero complemento. (vide gráfico abaixo).



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

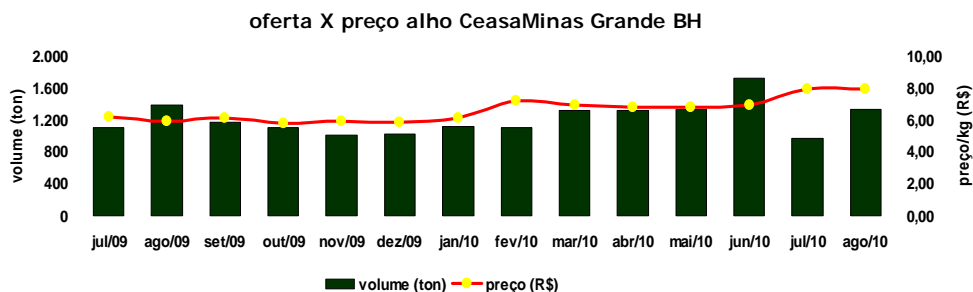
Principais fornecedores de alho na CeasaMinas Grande BH

Fornecedores	Oferta (ton)						Variação (%)	
	ago/09	%	jul/10	%	ago/10	%	2010 / 2009	ago / jul
Minas Gerais	370,1	26,7	149,7	15,5	341,8	25,9	-7,6	128,3
São Gotardo	58,9	4,3	29,0	3,0	84,2	6,4	43,0	190,3
Contagem (transferência)	109,1	7,9	60,8	6,3	70,9	5,4	-35,0	16,6
Capim Branco	31,1	2,2	26,7	2,8	57,4	4,3	84,6	115,0
Rio Paranaíba	5,8	0,4	15,2	1,6	45,2	3,4	679,3	197,4
Belo Horizonte (Transf.)	56,4	4,1	8,7	0,9	4,4	0,3	-92,2	-49,4
Outros municípios	108,8	7,9	9,3	1,0	79,7	6,0	-26,7	757,0
Goiás	77,1	5,6	193,1	20,0	276,0	20,9	258,0	42,9
Cristalina	77,1	5,6	190,1	19,7	251,0	19,0	225,6	32,0
Outros municípios	-	-	3,0	0,3	25,0	1,9	0,0	733,3
Rio de Janeiro	497,8	35,9	242,2	25,1	289,5	21,9	-41,8	19,5
Rio de Janeiro	119,5	8,6	193,0	20,0	263,5	19,9	120,5	36,5
Queimados	-	-	26,0	2,7	-	-	-	-100,0
Sapucaia	66,8	4,8	-	-	-	-	-100,0	-
Barra Mansa	311,5	22,5	-	-	-	-	-100,0	-
Outros municípios	-	-	23,2	2,4	26,0	2,0	-	12,1
São Paulo	202,0	14,6	199,8	20,7	177,7	13,4	-12,0	-11,1
São Paulo (transferência)	116,5	8,4	180,8	18,7	144,7	10,9	24,2	-20,0
Outros municípios	85,5	6,2	19,0	2,0	33,0	2,5	0,0	73,7
Mato Grosso do Sul	75,0	5,4	22,0	2,3	57,2	4,3	-23,7	160,0
Três Lagoas	75,0	5,4	22,0	2,3	57,2	4,3	0,0	160,0
Paraná	26,8	1,9	90,3	9,4	52,5	4,0	95,9	-41,9
Espírito Santo	137,0	9,9	24,9	2,6	101,0	7,6	-26,3	305,6
Outros Estados	(0,0)	(0,0)	42,4	4,4	26,5	2,0	-	-37,5
TOTAL	1.385,8	100,0	964,4	100,0	1.322,2	100,0	-4,6	37,1

Fonte: Seção de Estudos Estratégicos - CeasaMinas

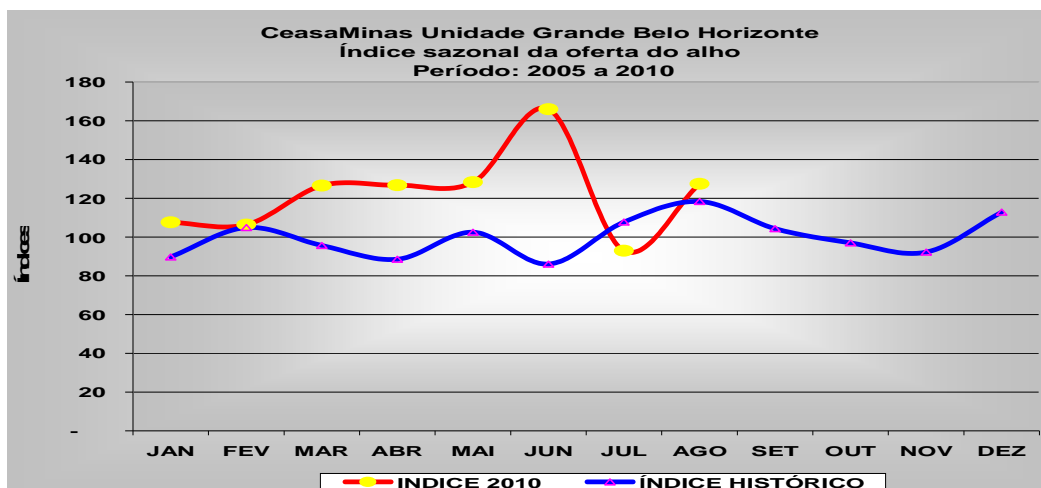
O comportamento do preço médio geral de alho, neste mercado teve ao longo do ano tendo tendências bastante estáveis até junho. Inicialmente destaca-se que no primeiro trimestre do ano, o produto nacional sofreu crescimento e em abril recuou, enquanto o estrangeiro sofreu ascensão no primeiro bimestre e no segundo seguiu trajetória de queda. A partir de março, quando foram observadas importantes majorações nos volumes negociados, o valor de venda do produto sofreu queda. No período em análise foi anotada alta de 1,8% sob os indicadores registrados no mês de julho, puxados pela alta de 5,6% do produto estrangeiro, uma vez que o similar nacional recuou 3,2%, resultando, portanto numa média geral para o alho, de R\$ 7,94, justificando a alta geral supracitada. Interessante ressaltar que esta oscilação no produto nacional, só não foi

mais expressiva devido a evolução do volume ofertado do produto importado (14,2%), já para o produto importado, o crescimento dos preços só não foi maior porque a oferta do nacional cresceu 67,2%, freando a tendência de alta dos preços que poderiam ter sido mais expressiva.



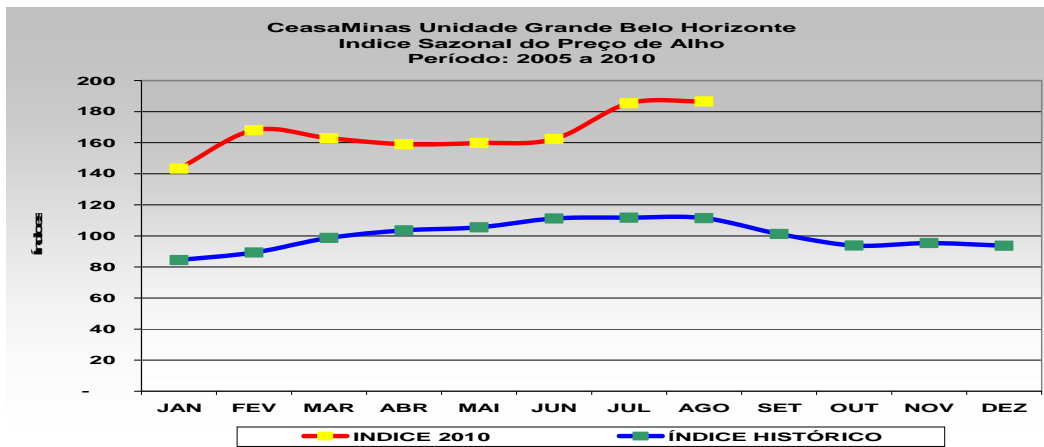
Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

O índice que exprime a sazonalidade na oferta deste produto, no entreposto Grande BH da CeasaMinas, vem desde o início do ano, se mantendo em patamares bastante positivos, inclusive anotando situações de forte oferta a partir de março e desde então o índice sazonal pontual vem se mantendo em posição de superioridade perante seu referencial histórico, puxado principalmente pelo alho importado, mas no mês passado, teve uma reversão quase que vertical, e o índice ficou pela primeira vez no ano abaixo da média histórica, e no mês em pauta a oferta foi generosa e o montante voltou a se situar acima da média. Já para setembro é provável que essa boa fase não se repita, e o montante total sofrer retrações, podendo inclusive ficar abaixo do histórico.



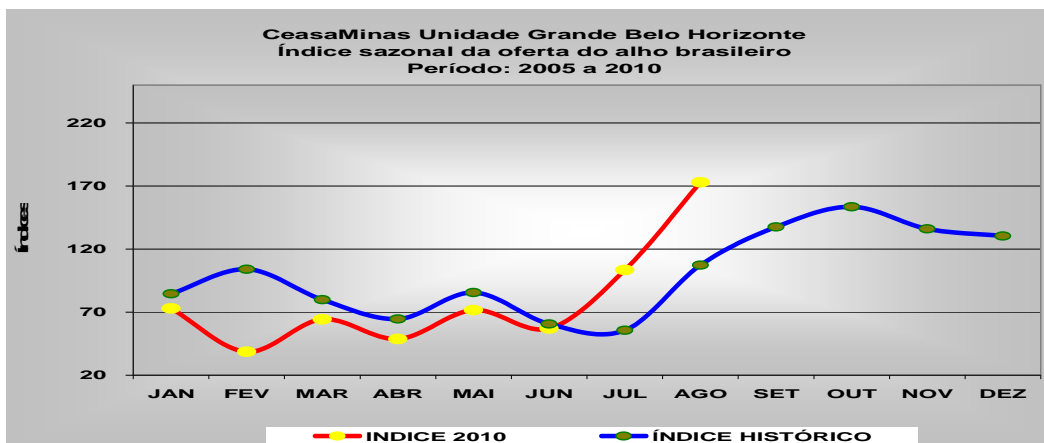
Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

Ao analisar o índice Sazonal do Preço de Alho, observa-se que ele reagiu da maneira esperada historicamente. Em agosto, como dito anteriormente, esse preço atingiu o patamar R\$ 7,94, uma pequena alta quando era esperada estabilidade e para setembro. Historicamente é esperado queda, mas se esta ocorrer, será em níveis pequenos, mas o certo é que os preços sofram quedas, pois estão em patamares elevados e participação mineira deve aumentar.



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

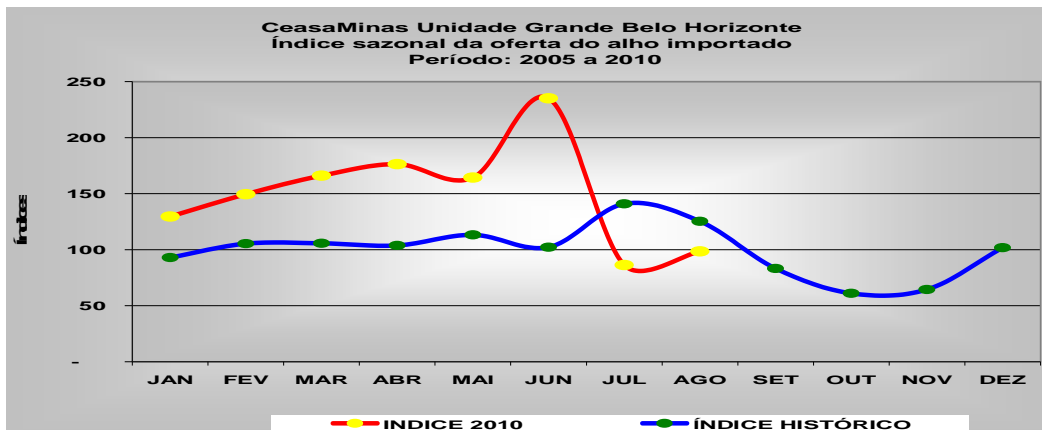
A sazonalidade na oferta do alho brasileiro esteve desde janeiro a junho, em situação desfavorável, posicionando-se bem abaixo de seus referenciais históricos, mas em julho e agosto houve uma mudança inesperada pelos próprios agentes que operam nesse mercado e o montante ofertado não só cresceu como ficou bem acima do historicamente esperado. Para setembro é aguardado novo crescimento na oferta, então é certo que o índice continue acima da média.



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

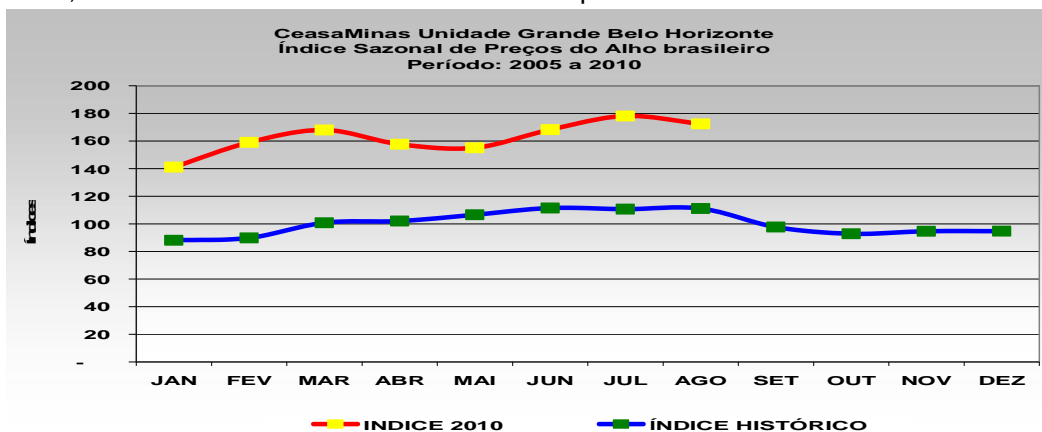
Já para o similar importado, sua situação é oposta, pois desde início do ano até junho ficou posicionado acima da média histórica, mas em julho e agosto, sofreu uma queda vertiginosa quase que de forma vertical, tendo a oferta de julho sido inclusive a mais baixa nos meses de julho dos últimos seis anos. É importante observar que a característica principal da sazonalidade da oferta do bulbo importado, no ano de 2010 vem sendo a constante tendência de alta. Em janeiro ela estava 30% acima de seu referencial histórico. A partir de fevereiro o crescimento foi quase que vertical. Ficando 49% em fevereiro, 66% em março e 76% em abril, acima da Média histórica. Em maio, ficou novamente acima, mas contrariou a tendência do ano e sofreu retrocesso, mas ainda ficou acima da média histórica. Aliás, em junho o índice de oferta ficou 135% acima da média histórica e atingiu a maior oferta do produto em junho dos últimos 15 anos e a esperada alta na oferta em julho, não se concretizou, conforme já foi dito, como ficou 14% abaixo da média histórica e quase 63% abaixo daquela alcançada em junho passado. Já em agosto, houve uma pequena recuperação, mas os números indicam que o índice ficou daquele de julho, porém abaixo e próximo da média históri-

ca, mas essa lacuna foi compensada pelo aumento do produto nacional. Já para setembro, historicamente é esperado recuo na oferta que certamente será suprido pelo crescimento esperado para o similar nacional.

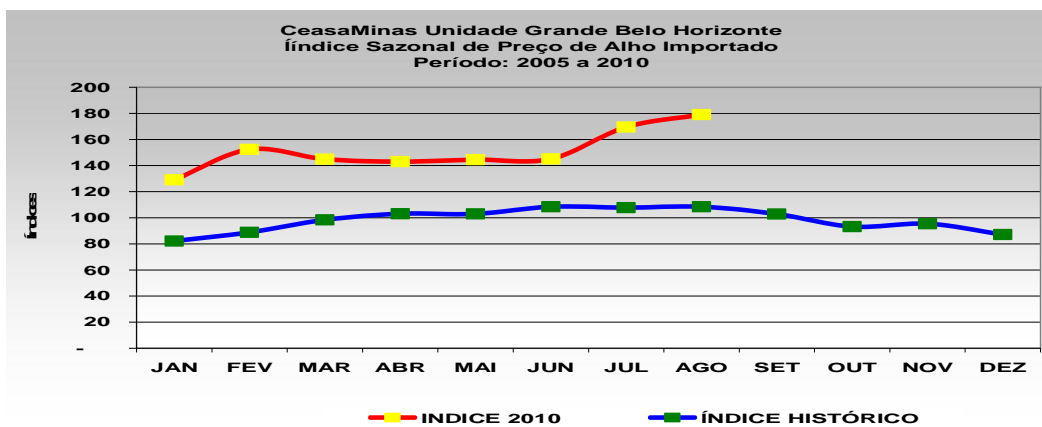


Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

Com relação aos preços, tanto o produto brasileiro quanto o importado vem atravessando um período de estabilidade, visto que a queda na oferta de um tem sido compensada pelo crescimento do outro e em agosto essa tendência não sofreu grandes mudanças, pois com o crescimento geral da oferta, os preços tiveram comportamentos diferenciados. Já para setembro, a tendência é de queda para ambos, historicamente, pois com a intensificação de safra do produto nacional deverá resultar em preços menores, freando a tendência de alta do similar importado.



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH